

Fevereiro 2019

1. EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em fevereiro/19 apresentou variação positiva de 5,1% em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de janeiro/18, verificou-se uma variação negativa de 1,6%. No acumulado dos últimos 12 meses, o SIN apresentou uma variação positiva de 2,6% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimentos ajustadas em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga, como o efeito calendário (diferença no número de dias úteis), variações de temperatura diferentes das esperadas e perdas na Rede Básica.

Tabela 1 - Evolução da carga

SUBSISTEMAS	fev/19 (MWmédio)	Variação %			
		fev-19/ fev-18	fev-19/ fev-18 ajustado ⁽¹⁾	fev-19/ jan-19	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	71.943	5,1	2,4	-1,6	2,6
SE/CO	42.045	5,3	2,9	-2,7	3,1
Sul	12.757	3,4	-0,3	-3,2	3,2
Nordeste	11.561	7,6	4,5	1,8	3,0
Norte	5.580	2,3	1,7	3,8	-2,6

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) $\text{Cresc. acum. mar/18 - fev/19} / \text{mar/17 - fev/18}$

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de março/19.

O crescimento apresentado pela carga do SIN em fevereiro/19 tem como a principal variável explicativa, o maior número de dias úteis em relação ao mesmo período do ano anterior quando ocorreu o feriado de Carnaval. Cabe ressaltar que as temperaturas observadas no mês foram ligeiramente superiores às observadas em fevereiro de 2018.

A taxa de crescimento de 2,4% na carga ajustada corrobora com a afirmação acima, indicando que os fatores fortuitos, não econômicos, (maior número dias úteis e temperaturas superiores ao mesmo mês do ano anterior) contribuíram positivamente com 2,7% para a taxa de variação da carga do SIN em fevereiro/18.

A produção para normalização dos estoques da indústria, é outro fator que também que pode ter contribuído para o resultado da carga. Segundo divulgação da FGV- Fundação Getúlio Vargas, o indicador que mede o nível dos estoques das empresas, subiu 4,7 pontos, passando de 96,8 para 101,5 pontos, exercendo a maior influência para o avanço do ISA - Índice da Situação Atual em fevereiro.

Cabe destacar que o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), apresentou a primeira alta desde setembro de 2018 subindo 0,4 pontos percentuais (p.p.) em fevereiro, passando de 74,3 para 74,7%.

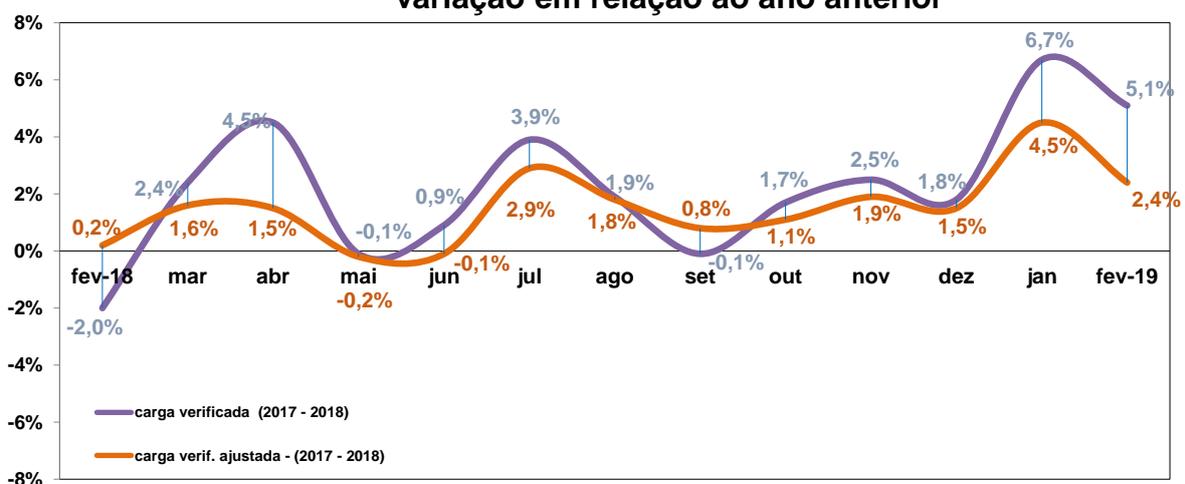
O Índice de Confiança da Indústria (ICI), avançou 0,8 pontos em fevereiro de 2019, passando de 98,2 para 99,0 pontos, o maior nível desde agosto de 2018. A confiança industrial próxima dos 100 pontos, reflete uma situação de normalidade e demonstrando que o setor está começando a se afastar do fraco desempenho observado no segundo semestre de 2018.

Em fevereiro, a confiança subiu em 12 dos 19 segmentos industriais pesquisados. O Índice da Situação Atual (ISA) avançou 1,8 pontos, passando de 97,0 para 98,8 pontos. Esta foi a quarta alta consecutiva.

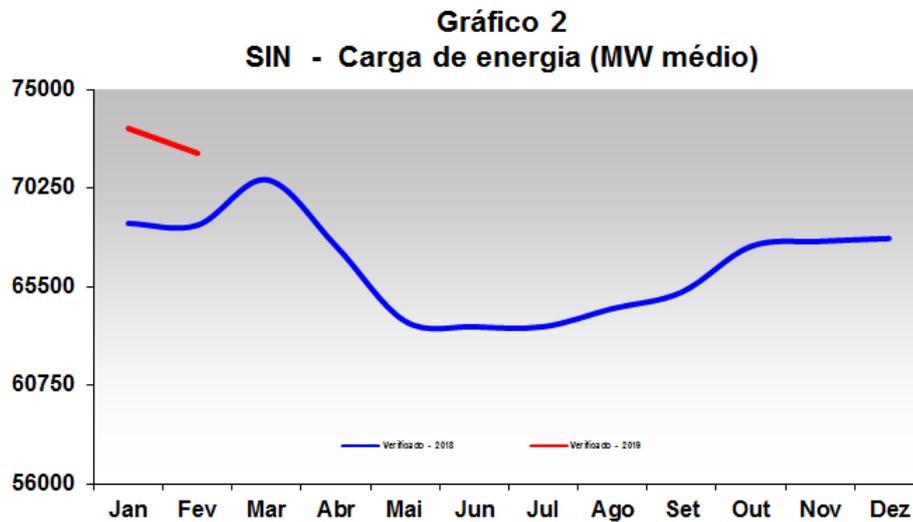
O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio Vargas recuou 3,8 pontos em fevereiro, ao passar de 103,8 para 100,0 pontos. Em médias móveis trimestrais, o indicador variou 0,1 pontos, na sexta alta consecutiva. A confiança caiu em 8 dos 13 segmentos e foi influenciada tanto pela piora da percepção dos empresários com relação ao momento presente quanto das expectativas. O Índice de Situação Atual (ISA-COM) caiu 1,4 pontos, para 93,2 pontos, segunda queda consecutiva. Já o Índice de Expectativas (IE-COM), depois de quatro altas seguidas, recuou-6,1 pontos, ao passar de 112,9 pontos para 106,8 pontos.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1
SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL
variação em relação ao ano anterior



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2, a seguir.



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em fevereiro/19 apresentou uma variação positiva de 5,3% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior.

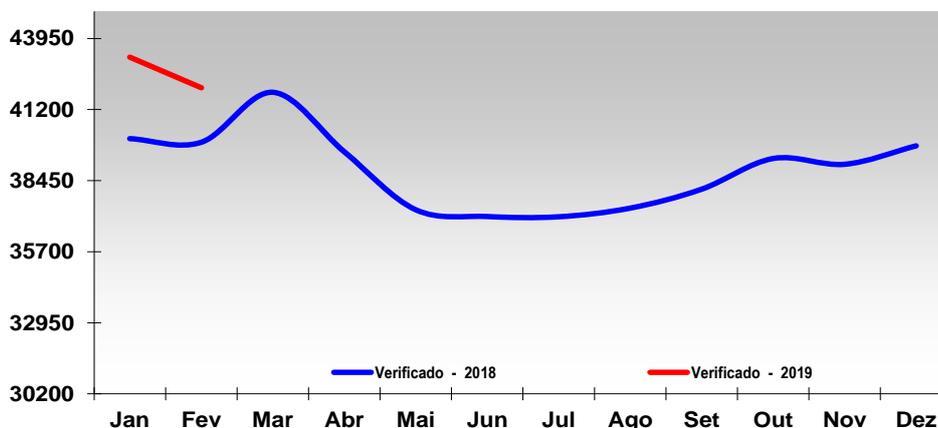
Com cerca de 60% da carga industrial do país, a carga desse subsistema tem sido fortemente impactada pela perda de fôlego da Indústria, ao longo dos últimos trimestres de 2018.

O resultado da carga ajustada com taxa de crescimento de 2,9% corrobora com a afirmação acima, sinalizando que a variação da carga do Sudeste/Centro-Oeste em fevereiro/19 foi fortemente impactada pelos fatores fortuitos (maior número de dias úteis em relação ao mesmo mês do ano anterior) que contribuíram positivamente com 2,4%.

Com relação ao mês de janeiro/18, verifica-se uma variação negativa de 2,7%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 3,1% em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3
SE/CO - Carga de energia (MW médio)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em fevereiro/19 no subsistema Sul indica variação positiva de 3,4% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior.

Essa variação é explicada principalmente pelo efeito dos fatores fortuitos (maior número de dias úteis e temperatura). A variação negativa de 0,3% da carga ajustada corrobora com essa afirmação, mostrando que esses fatores contribuíram positivamente com 3,7% em janeiro/19.

Cabe ressaltar que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-RS) de fevereiro/19, divulgado pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), permaneceu em patamar elevado apesar de ter apresentado uma leve queda de 0,3 ponto em relação a janeiro/19, passando de 67,1 para 65,5 pontos. Foi a primeira vez que houve recuo desde a forte elevação de 10,6 pontos na passagem de outubro (54,9 pontos) para novembro (65,5 pontos). O índice varia de zero a 100 pontos, sendo que valores acima dos 50 indicam a presença de confiança.

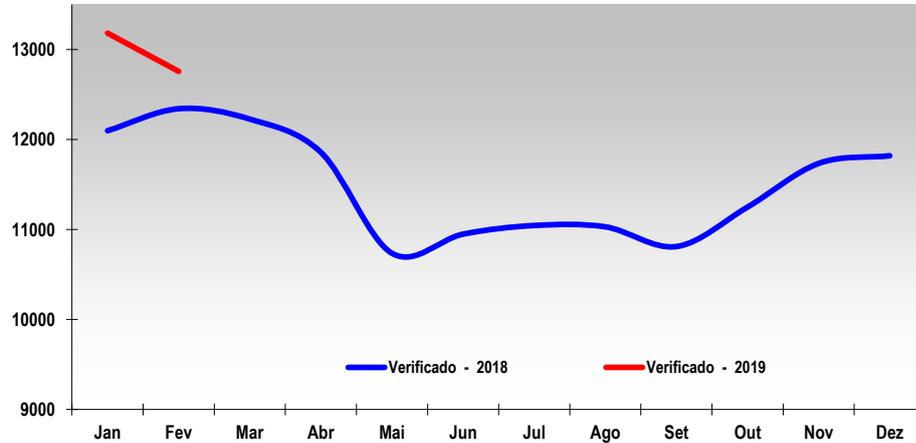
O Índice de Condições Atuais (ICA) avançou 1,4 ponto em fevereiro em relação a janeiro, passando de 56,9 para 58,3 pontos, esse é o maior valor desde junho de 2010 (58,6 pontos). A principal influência veio do subcomponente que mede as condições da economia brasileira (ICA-EB) que, ao subir 3,1 pontos, atingiu 60,6 pontos, o maior valor desde maio de 2010 (60,9 pontos).

O Índice de Expectativas (IE) para os próximos seis meses caiu 1,2 ponto, passando de 72,2 para 71,0. Apesar da queda esse ainda é o segundo maior da série histórica iniciada em abril de 2005. O mesmo movimento foi observado nas expectativas quanto à economia brasileira: o índice (IE-EB) caiu 1,3 ponto, mas segue como o segundo maior da história aos 70,7 pontos. Já o Índice de expectativas para as empresas (IE-E) caiu menos, 1,0 ponto, passando de 72,2 para 71,2 pontos. Os índices de expectativas também variam de zero a 100 pontos, sendo que valores acima dos 50 indicam otimismo.

Com relação ao mês de janeiro/19, verifica-se uma variação negativa de 3,2% na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou um crescimento de 3,2%, em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4
SUL - Carga de energia (MW médio)



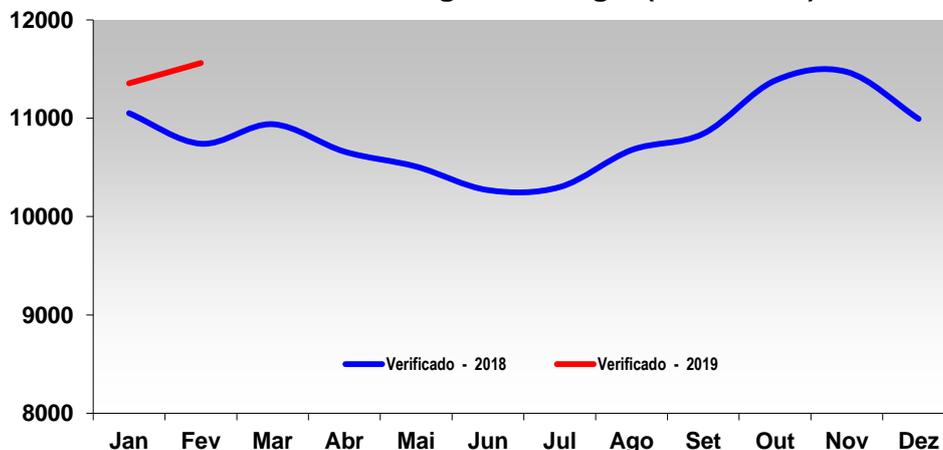
1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em fevereiro/19 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 7,6% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. A variação positiva de 4,5% da carga ajustada mostra que os fatores fortuitos (maior número de dias úteis e temperaturas superiores as observadas no mesmo período do ano anterior) contribuíram positivamente com 3,1% em fevereiro/19.

Com relação a janeiro/19, verifica-se uma variação positiva de 1,8%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 3,0%, em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 5, a seguir.

Gráfico 5
NORDESTE - Carga de energia (MW médio)



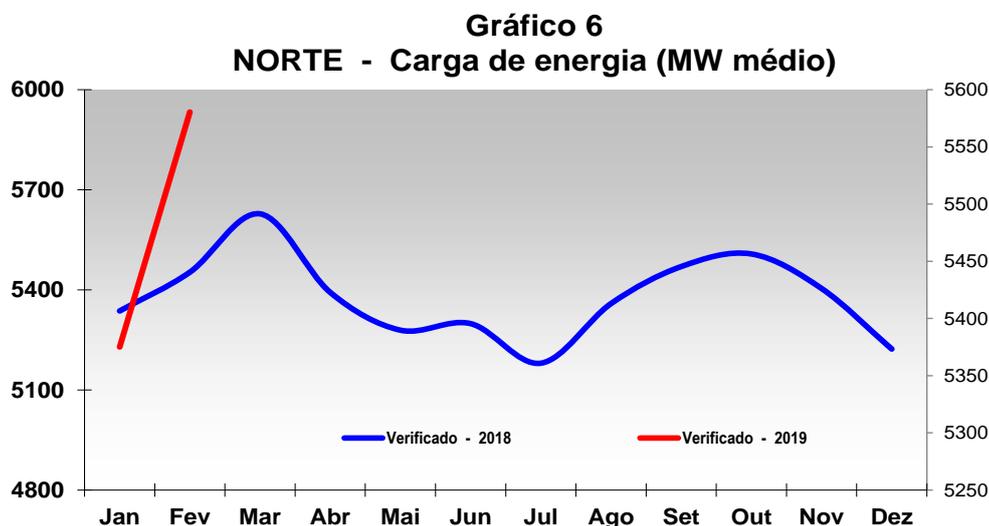
1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 2,3% na carga de energia verificada em fevereiro/19, em relação ao valor do mesmo mês do ano anterior. Vale destacar que a manutenção da carga reduzida de um Consumidor Livre da Rede Básica desde meados de abril/18 tem impactado negativamente as taxas de crescimento da carga desse subsistema.

A variação positiva de 1,7% da carga ajustada mostra que os fatores fortuitos (maior número de dias úteis) contribuíram positivamente com 0,6% em fevereiro/19.

Com relação ao mês de janeiro/18, verifica-se uma variação positiva de 3,8%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação negativa de 2,6% em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 6, a seguir.



Observação: Carga Ajustada

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.